

**Olhando para uma educação que transforma relações étnico-raciais:** experiências na Universidade de Camagüey, Cuba.

Looking at an education that transforms ethnic-racial relations: experiences at the University of Camagüey, Cuba.

Maikel Pons Giralt<sup>1</sup>

Alberto Chio Rojas<sup>2</sup>

Pavel Revelo Álvarez<sup>3</sup>

**Resumo**

O objetivo da pesquisa é mapear experiências educacionais sobre o tratamento das relações étnico-raciais que ocorrem no contexto universitário cubano, com foco na Universidade de Camagüey. Numa perspectiva epistemológica crítica e descolonizadora, os autores problematizam o tema étnico-racial no contexto cubano, com ênfase no espaço universitário. Apoiado em investigações nacionais e internacionais, o artigo mostra as tensões, desafios, potencial e necessidade existentes na teoria e na prática para assumir essa problemática na universidade cubana. Esses fundamentos permitem justificar o desenvolvimento de uma série de atividades na Universidade de Camagüey, seguindo os pressupostos de uma pesquisa participante. As ações mostram o potencial antirracista subjacente aos espaços educacionais na formação continuada de professoras/es, cursos de extensão universitária assim como a formação transversal na graduação. Também demonstram que podem se tornar em uma teoria social crítica, ativa e transformadora na busca de soluções educativas práticas contra o racismo e suas manifestações. No entanto, o artigo reflete que as políticas educacionais descritas para abordar a questão racial ainda são insuficientes.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Docente universitário -Universidad 'Ignacio Agramonte Loynaz' de Camagüey (2013-2021). E-mail: maikelpg79@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidad "Ignacio Agramonte Loynaz" de Camagüey. E-mail: alberto.chio@reduc.edu.cu.

<sup>3</sup> Licenciado en Estudios Socioculturales y Master en Cultura Latinoamericana. Investigador y Profesor Auxiliar. Es miembro de la Unión de Historiadores de Cuba y de la Cátedra Honorífica de Antropología Fernando Ortiz. Ha publicado libros de perfil antropológico en editoriales provinciales, internacionales y revistas referadas donde figuran títulos como: *Los colegios religiosos católicos para mujeres negras fundados en Cuba: una interpretación a partir de la Sociología de la Educación; Contribución social de médicos camagüeyanos a los colegios religiosos católicos: el estigma de ser negro*. Imparte posgrados sobre *Antropología* y Ha participado en varios eventos científicos internacionales. E-mail: pavel.revelo@gmail.com.

Portanto, é necessário continuar os esforços de pesquisa, ensino e formação para promover uma educação para as relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** relações étnico-raciais; educação para as relações étnico-raciais; professores; universidade; educação cubana.

### Abstract

The objective of the research is to map educational experiences on the treatment of ethnic-racial relations that occur in the Cuban university context, focusing on the University of Camagüey. In a critical and decolonizing epistemological perspective, the authors problematize the ethnic-racial theme in the Cuban context, with an emphasis on the university space. Supported by national and international investigations, the article shows the tensions, challenges, potential and need existing in theory and in practice to take up this problem at the Cuban university. These fundamentals allow to justify the development of a series of activities at the University of Camagüey, following the assumptions of a participatory research. The actions show the anti-racist potential underlying the educational spaces in the continuing education of teachers, university extension courses as well as the transversal education in undergraduate courses. They also demonstrate that they can become a critical, active and transformative social theory in the search for practical educational solutions against racism and its manifestations. However, the article reflects that the educational policies described to address the racial issue are still insufficient. Therefore, it is necessary to continue research, teaching and training efforts to promote education for ethnic-racial relations.

**Keywords:** ethnic-racial relations; education for ethnic-racial relations; professors; university; Cuban education.

Soy el cimarrón de la lejanía,  
tengo mi sazón mi filosofía (...)  
Marqué territorio, me crecí en la manigua (...)  
Soy el cimarrón, y tengo la idea (...)  
Lo tengo to pensao (...)  
Música do cantor cubano William Vivanco, 2002<sup>4</sup>.

### Introdução

---

<sup>4</sup> VIVANCO, William. *Cimarrón*. In: CD *Lo tengo to pensao*, La Habana: Discográfica BIS Music, 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ja9-DQjLXDM>. Acesso em: 03 nov. 2019

Na formação da *cubanidade*,<sup>5</sup> o lugar do negro/africano ainda não foi definido. É necessário aprofundar nesse lento processo histórico, cultural e de identidade em Cuba. Essa transição contraditória dos “negros/as de Cuba a cubanos negros/as”, onde se estabeleceram classes, raças e grupos sociais, em relação à dominação e rebelião. Isso permitiu o avanço de um racismo antinegro promovido pelos dominantes para disfarçar o crime colossal da escravidão, apresentá-lo como “consecuencia de un orden natural” [consequência de uma ordem natural] e naturalizar essa inferioridade (MARTÍNEZ, 2018, p. 417-426).

Não há dúvida de que pensar a raça, o racismo, as relações étnico-raciais e uma educação consequente que descoloniza práticas e conhecimentos tornam-se uma questão complexa e desafiante. As relações sociais em Cuba expressam uma dualidade teórica, prática e epistemológica a que é expressa nos espaços educacionais. Por um lado, uma educação social bancária, colonial, racializada, excludente e, por outro, uma experiência de práticas educacionais antirracistas, inclusivas, libertadoras e críticas.

Este par é constantemente contraditório e tenso. Isso é observado nos espaços sociais, nas produções literárias e artísticas, no currículo educacional e nas práticas de ensino-educação do contexto cubano. Na institucionalidade revolucionária, depois de 1959, os

---

<sup>5</sup> O termo *cubanidade* alude “(...) à qualidade do cubano; isto é, seu modo de ser, seu caráter, sua natureza, sua condição distintiva, sua individuação no universal (...)” (ORTIZ, 1996, p. 16). As discussões a este respeito referem-se à própria formação histórica do Estado/Nação e da nacionalidade cubana. Houve e há consensos, diferenças e tensões intelectuais, políticas, étnicas e raciais na construção histórica do referido significado de *cubanidade*. Essa ampla gama de posições vai desde as posições que entendem a *cubanidade* como expressão de um processo de fraternidade e integração racial e étnica (GUANCHE, 1996; 2011; ORTIZ, 1996; 2011). Outras interpretações mais contemporâneas e apegadas ao marxismo cubano como a de Torres-Cuevas (2006) e Martínez (2018) mergulham na complexidade da busca dessa *cubanidade* ou avaliam que a formação histórica da nacionalidade cubana mostra as dificuldades dos negro-africanos na transição para se tornarem cubanos. Em outro sentido pesquisadores como Alejandro de la Fuente (2014) sugerem a existência de *silêncios* (raciais, étnicos, culturais) nessa *cubanidade*, onde o racismo antinegro e os cânones brancos/europeus favorecem a invisibilidade social e cultural do negro/africano. Partindo dessas premissas histórico-epistêmicas, a pesquisa assume que a *cubanidade* não é um termo estático e que sua construção deve ser problematizada nos espaços educacionais, a partir dos movimentos e discussões identitárias, culturais, étnicas, raciais e políticas que ocorrem no contexto cubano e internacional contemporâneo.

conhecimentos/práticas descolonizadoras e eurocêntricos coexistem e contrastam. Isso tem profundas implicações ontológicas, sociológicas e políticas que a educação cubana deve problematizar.

O objetivo da pesquisa é mapear experiências educacionais sobre o tratamento das relações étnico-raciais que ocorrem no contexto universitário cubano, especificamente na Universidade de Camagüey. Essas ações mostram os potenciais de formação subjacentes aos espaços educacionais e como a formação continuada de professoras/es, os cursos de extensão universitária assim como a formação transversal na graduação podem se tornar um poder crítico, ativo e transformador na busca de soluções contra o racismo e suas manifestações.

### **Referencial teórico**

Embora o processo histórico iniciado em Cuba a partir de 1959 tenha tentado dismantelar séculos de racismo estrutural, ele continua a influenciar as premissas, formas e consequências das relações sociais. No entanto, a imobilidade em relação a esse assunto levou ao abandono da consciência antirracista nos espaços educacionais. O problema racial concentrou-se na família e na consciência individual de muitas pessoas (GONZÁLEZ, N., *et. al.*, 2010; MARTÍNEZ, 2011; MORALES, 2007, 2010; ROMAY, 2014).

A rejeição contemporânea dos códigos artísticos, estéticos e educacionais da herança negro/africana na *cubanidade* é problematizada pela dupla *Supercrónica Obsesión* no álbum *Disco Negro* do ano 2011. O tema *Tú con tu ballet* mostra a atitude negativa e distorcida em relação a arte popular que se origina nas periferias de Cuba. Assim como expressões nascidas nestes espaços, como o gênero de música/dança da *rumba* ou o *guaguancó*. Por outro lado, a imagem de expressões como o balé é privilegiada nas relações sociais, com clara tendência a usar o consumo cultural como mecanismo discursivo, ético e estético do branqueamento e do eurocentrismo (ABREU, Y., 2017).

Uma pesquisa sobre gênero realizada entre 2016-2017, ao indagar sobre percepções de discriminação, revela que: “(...) a proporção de negros que se sentiram discriminados nos últimos 5 anos é maior (8,5% no total ) que a proporção de mestiços (2,6%) e brancos (1,2%)<sup>6</sup> (...)” (ONEI, 2018). Isso mostra que ainda na família cubana abrigam-se preconceitos racistas e estereótipos que são transmitidos às novas gerações, o que requer uma profunda educação social. Nesse sentido o filósofo e historiador cubano Fernando Martínez Heredia avalia que as *raças* continuam sendo construções sociais que identificam ou marcam grupos humanos em relação a outros grupos definidas pela cor da pele e que determinam vínculos de dependência e subordinação entre si (MARTÍNEZ, 2012).

A educação tem muito a avançar na questão étnico-racial, pelo qual devem ser revistos o currículo e a formação universitária. Nossa realidade mostra que as discussões sobre temas e experiências vinculadas as questões raciais são insuficientes nos currículos de ensino e pesquisa das instituições da educação superior. O pesquisador Esteban Morales questiona com razão que:

No existen los «Estudios Raciales» en nuestras universidades, ni se imparten sistemáticamente esos contenidos en los programas de estudios referidos a pregrado o postgrado (...) apenas existen investigaciones sobre el tema racial, trabajos de diploma, tesis de Maestría o de Doctorado.... [Não existem "Estudos Raciais" em nossas universidades, nem esses conteúdos são ensinados sistematicamente nos programas de graduação ou pós-graduação (...) quase não existem pesquisas sobre questões raciais, trabalhos de graduação, tese de mestrado ou doutorado] (MORALES, 2007, p. 20)

Martínez (2011) avalia o prejudicial de abandonar: “(...) a consciência antirracista e a elaboração de uma estratégia educacional para crianças, jovens e adultos para uma integração socialista entre as raças de Cuba (...)”. Para ele, a própria dinâmica e o impulso das tarefas e realizações da Revolução teriam lhe proporcionado um terreno ideal para desenvolvê-la. É enfático quando diz: “(...) repetimos ao ponto do cansaço que nosso imenso

---

<sup>6</sup> Tradução dos autores, original em espanhol.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

sistema educacional não é um espaço de formação anti-racista e que nosso vasto sistema de comunicação, totalmente estatal, também não é <sup>7</sup> (...).”

Atualmente, também é identificado que a dimensão racial constitui um importante diferencial, que influi na inclusão e a equidade de grupos sociais vulneráveis, como os negros/as, para o acesso e permanência na universidade cubana (ALMEIDA, 2016; ÁVILA, 2012). Portanto, é necessário aumentar a explicação em todos os níveis de ensino de onde vêm essas diferenças de cores que geram estereótipos, discriminação e racismo. Desmistificar e insistir que é uma *construção social*, pelas classes e grupos dominantes que historicamente exerceram e exerce poder econômico, político e cultural (MORALES, 2010; ROMAY, 2014).

A importância fundamental de influenciar na solução desse flagelo é dada à educação no contexto atual (UNESCO, 1978). Isso se destaca no Relatório da Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Relacionadas de Intolerância realizada em 2001, que orienta aos Estados membros: “(...) garantir que na educação e treinamento, especialmente na formação de professores, seja promovido o respeito aos direitos humanos e o combate ao racismo, discriminação racial e outras formas relacionadas de intolerância”. (ONU, 2012, p. 58).

Da mesma forma, a importância da educação é enfatizada desde a proclamação da Década Internacional dos Afrodescendentes (ONU, 2013) e seu respectivo Programa de Ação (ONU, 2014). Ainda é visível no Plano de Ação 2018-2028 da III Conferência Regional de Ensino Superior para a América Latina e o Caribe (UNESCO, 2018). A preocupação com a questão racial foi sistematicamente transcendida nos relatórios do Estado cubano perante o Comitê Internacional sobre discriminação racial (ONU, 1997, 2009, 2016).

Referindo-se a documentos normativos da educação brasileira, Fernandes de Oliveira e Ferrão (2013) entendem que o objetivo da Educação das Relações Étnico-Raciais é a disseminação e produção de conhecimentos,

---

<sup>7</sup> Tradução dos autores, original em espanhol.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

atitudes, posições e valores que educam aos cidadãos em relação à pluralidade étnico/racial. Neste fim, eles são capazes de interagir e estabelecer objetivos comuns que garantam a todos o respeito pelos direitos e a valorização da identidade, e tudo isso em benefício dos valores democráticos.

No contexto cubano, é necessário um procedimento teórico-metodológico que, no campo da pesquisa em políticas educacionais e sua relação com as relações étnico-raciais, permita uma pedagogia de ausências e emergências caracterizada por: reconhecer a diversidade de experiências sociais e epistêmicas na educação; e, nesse sentido, a não hierarquização de experiências e conhecimentos (GOMES, 2017). O objetivo é avançar para uma tradução intercultural que articule uma ecologia dos saberes (SOUSA; MENESES, 2017; SOUSA, 2018) e promova uma educação universitária popular, crítica, antirracista, descolonizadora, transgressora de estereótipos, libertária e emancipatória (CASTRO-GÓMEZ, 2007; FERRÃO, 2013; FREIRE, 1967, 1997, 2016; HOOKS, 2013; SOUSA, 2007, 2019; WALSH, 2012).

### **Metodologia e resultados:**

Em fevereiro de 2014, foi direcionada uma orientação aos reitores universitários do Ministério de Educação Superior de Cuba (MES), sugerindo um aumento no tratamento das relações raciais em Cuba, nos campos de formação, ensino, pesquisa e extensão. Na Universidade de Camagüey, a coordenação dessas atividades foi atribuída à Faculdade de Humanidades. Para o desenho de uma estratégia universitária, foi organizado um grupo de trabalho de especialistas e professores, que pesquisavam questões raciais, em conjunto com o Projeto Rota dos Escravos em Camagüey e instituições culturais camagüeyanas.

Naqueles dias, o trabalho coletivo e a aprendizagem foram intensos, não faltaram contradições, tensões, diferenças para abordar um tópico que alguns entendiam ser *problemático*, outros *tendencioso*, uns *desnecessário*, enquanto para outros era urgente e indispensável. A partir dessa multiplicidade de ideias e posições, foi possível estabelecer uma estratégia

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*



institucional para abordar a questão das relações raciais em Cuba. As ações institucionais se articularam ao ensino, pesquisa e extensão universitária direcionando-se à formação de professores, estudantes, especialistas de cultura do território e, sobretudo, gerando espaços de discussão social dentro e fora da universidade (AUTOR 1, *et. al.*, 2015).

Os objetivos estabelecidos para as propostas de atividades indicaram a relevância de desenvolvê-la sob uma perspectiva de pesquisa-ação participativa (BARBIER, 2004; FALS, 2015; THIOLENT, 2011). Em geral, pode-se definir que:

...a metodologia da pesquisa/ação como uma proposta político-pedagógica que busca realizar uma síntese entre o estudo dos processos de mudança social e o envolvimento do pesquisador na dinâmica mesma destes processos. Adotando uma dupla postura de observador crítico e de participante ativo, o objetivo do pesquisador será colocar as ferramentas científicas de que dispõe a serviço do movimento social com que está comprometido (...) [com] a finalidade de favorecer a aquisição de um conhecimento e de uma consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivendo este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social. (BRANDÃO [et. al.], p. 26-27, 1982)

Para Orlando Fals Borda, um pesquisador *sentipensante* pode ser o sujeito e o objeto da “própria investigação e experimentar diretamente o efeito de seu trabalho”, enfatizando dentro do processo em um papel ou outro, com uma cadência rítmica que “inclui se aproximar e distanciar-se das bases, ação e reflexão”<sup>8</sup>. Somente as massas como sujeitos ativos permitem a inserção do pesquisador, sua presença e contribuição para a solução de um problema, ativa ou reflexivamente (FALS, 2015, p. 263).

Nesse sentido, é útil assumir um pluralismo epistemológico que reconheça práticas epistêmicas como práticas sociais. Esta pesquisa estabelece um *distanciamento* da teoria crítica eurocêntrica, mas além de negá-la, inclui “[...] um panorama muito mais amplo de possibilidades epistemológicas e políticas [...]” que permite “[...] prestar atenção especial às mais pequenas

---

<sup>8</sup> Tradução dos autores, original em espanhol.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*



tradições suprimidas ou marginalizadas dentro da grande tradição ocidental.”<sup>9</sup> (SOUSA, 2018, p. 26).

Seguindo esses preceitos teóricos e metodológicos, a primeira atividade projetada e implementada foi o curso de formação de professores e extensão universitária *Relações raciais em Cuba*. Para isso, foi organizada a participação de especialistas sobre relações étnico-raciais em Cuba com amplo reconhecimento nacional e internacionalmente. Entre eles: o economista e cientista político Esteban Morales (2007, 2010); o etnólogo e historiador Jesús Guanache (1996, 2011); o linguista Sergio Valdés (2011); a historiadora Mildred de la Torre; o antropólogo Antonio Martínez; o bibliografista Tomás Fernández (1990, 2009, 2013, 2016); e o antropólogo Pablo Rodríguez (GONZÁLEZ, *et al.*, 2010), quem lidera o grupo de pesquisa sobre raça e etnia do Instituto Cubano de Antropologia (ICAN). No período de maio de 2014 a maio de 2015, foram realizados quatro ciclos de conferências interdisciplinares, articuladas com apresentações de livros, filmes, debates abertos e com a presença de mais de 50 professores e especialistas.

Como parte dessas ações, o Grupo de Estudos de Antropologia<sup>10</sup> “Fernando Ortiz” foi constituído em abril de 2015. Coordenado por esse grupo de estudos, foi elaborado e implementado um curso de extensão sobre Antropologia Cultural com professores universitários e especialistas culturais do território. Como parte da matriz curricular dessa modalidade de formação continuada, foram abordados conteúdos como: antropologia religiosa, urbana e linguística, cultura popular e tradicional, educação intercultural. Tudo isso em uma visão holística e transdisciplinar de problemas socioculturais, com as questões raciais como tema comum.

Em maio daquele ano 2015, foi realizado o Seminário Científico- Metodológico *Transculturalidade, Identidade e Relações Raciais na Educação Cubana*. A articulação com o Projeto Rota dos Escravos foi mantida e

---

<sup>9</sup> Tradução dos autores, original em espanhol.

<sup>10</sup> Nesse ponto, é necessário esclarecer que em Cuba a antropologia não existe como graduação independente no ensino superior. Existe como disciplinas optativas na formação inicial e continuada e cursos de pós-graduação. Isso foi identificado na pesquisa como parte das limitações para discutir questões relacionadas à raça, etnia e religião.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

intensificada, sendo os eventos José A. Aponte *in memoriam* patrocinados pela Universidade de Camagüey até o momento. Além disso, foi assinada uma carta de interesse para promover a pesquisa e o intercâmbio acadêmico com o Instituto Cubano de Antropologia em Havana, com ênfase nas questões raciais e étnicas. As relações com as instituições *Casa de África* nas cidades de Santiago de Cuba e Havana foram fortalecidas. Essas relações acadêmicas resultaram em um aumento na participação de pesquisadores e professores de Camagüey em várias conferências e intercâmbios relacionados à religiosidade africana e às relações étnico-raciais.

Como parte da formação transversal dos estudantes de graduação, foi realizado o desenho e a implementação da disciplina opcional: *Relaciones étnico-raciales en Cuba: hacia una visión descolonial y transcultural de la Historia* [Relações Étnico/Raciais em Cuba: um olhar descolonial e transcultural da História], com alunos da licenciatura em História. Esta disciplina mostrou a perspectiva dos discentes sobre as relações raciais nos espaços sociais e universitários, bem como ideias para o tratamento do assunto nas aulas de História. Além disso, conteúdos transversais sobre raça e racismo foram introduzidos nas disciplinas de Filosofia, Economia Política e Teoria Sociopolítica. Essas experiências de lidar com as relações étnico-raciais confirmaram, articularam e tornaram-se complexas em meio dos intensos debates, que não deixaram de mostrar tensões evidentes, mas constituíram um aprendizado coletivo indiscutível e um crescimento pessoal para os sujeitos envolvidos no que respeita à raça, o racismo e dinâmica educativa das relações raciais em Cuba.

Os resultados preliminares dessas ações, realizadas na Universidade de Camagüey, Cuba foram o eixo principal da dissertação de mestrado em educação intitulada: *Estrategia de educación antirracista para el docente universitario* [Estratégia de educação antirracista para o professor universitário] (AUTOR 1, 2017, 2017a). Também serviu para promover outras pesquisas de graduação, mestrado e doutorado concluídos ou em andamento.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

Nas trocas realizadas com professores e estudantes nesta etapa (2014-2017) de formação, pesquisa e participação, foi identificada a presença de estereótipos raciais e preconceitos nos espaços educacionais. Entre as formas de manifestação que mais se destacam estão: as piadas que minimizam pela cor da pele; frases racistas e outras atitudes racistas diretas; e a rejeição de padrões estéticos e éticos de pessoas pretas. Entre as possíveis causas que pressupõem a presença de estereótipos e preconceitos raciais, destacaram: conhecimento insuficiente sobre a contribuição dos componentes étnico-raciais em Cuba. Ainda sinalizaram como causa importante a reprodução na escola de preconceitos raciais negativos e estereótipos da família e da comunidade camagüeyana/cubana.

Da mesma forma, a maioria dos participantes concorda em declarar: a preparação insuficiente dos professores para o tratamento da diversidade cultural; a reprodução social de padrões culturais hegemônicos que minimizam grupos raciais; a falta de conscientização sobre a emergência de códigos racistas na sociedade cubana; o tratamento educacional insuficiente aos componentes étnico-raciais; procedimentos insuficientes na graduação e pós-graduação sobre educação intercultural e temas de relações étnico-raciais; e ações insuficientes de ensino, metodologia, pesquisa, aperfeiçoamento e extensão para socializar a educação intercultural e a educação para as relações étnico-raciais.

Foram solicitadas ideias para promover uma educação para as relações étnico-raciais, sendo fornecidas as seguintes: 1- conhecimento do assunto com enfoque inter e transdisciplinar, baseado no contexto histórico-social, da família, da comunidade e da escola; 2- realização de debates com materiais audiovisuais sobre relações étnico-raciais; 3- incluir no currículo de outras carreiras a disciplina de Antropologia; 4- que as ações sejam inseridas no conteúdo das disciplinas (sistema de conhecimento, valores) em cada ano da formação; 5- realizar atividades de extensão que relacionem gênero e raça; 6- atender de forma diferenciada a diversidade de alunos ingressantes na universidade; 7- desenvolver cursos de ensino opcionais sobre raça e racismo na sociedade cubana e em outros contextos.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

A observação participante, realização de entrevistas e a aplicação de questionários no trabalho de campo permitiu avaliar que o tratamento dado aos problemas raciais, o racismo/antirracismo, assim como aos componentes étnicos e à interculturalidade ainda são insuficientes. Isso se manifesta especialmente nos currículos de ensino e pesquisa das instituições de ensino superior, e na Universidade de Camagüey (AUTOR, 2017a).

### **Ações de formação 2018-2019**

Neste período, continuou o esforço pela sistematização de atividades sobre relações étnico-raciais e seu tratamento educacional. Devido à sua importância, destacamos duas dessas experiências. Primeiramente, as jornadas de intercâmbio *Antropologia, religião, etnia e raça: visões contemporâneas Cuba-Brasil*. Essa atividade foi promovida com base no convite feito à antropóloga brasileira Dra. Celeste Ciccarone, da Universidade Federal do Espírito Santo, e ao doutorando Lucas Marques, do Museu de Antropologia do Rio de Janeiro, que fazem pesquisas relacionadas com Cuba. O objetivo foi atualizar os fundamentos teóricos e práticos sobre a relação entre antropologia, religião, etnia e raça em Cuba e no Brasil, em uma visão comparativa. Participaram professores de universidades e escolas de ensino médio, educadores populares, pesquisadores culturais, praticantes religiosos de matriz africana e estudantes do ensino médio.

Numa visão interdisciplinar, foram discutidas perspectivas acadêmicas e de saberes populares sobre os termos antropologia, religião, etnia e raça. A partir das práticas educacionais, sociais, culturais e religiosas, foram analisados os desafios, tensões e experiências existentes em Cuba e no Brasil. Alguns dos conteúdos e práticas discutidos foram os conceitos de antropologia, raça, religiões de origem africana, etnia e cultura. Escravidão, etnia e raça em Cuba-Brasil. Discurso da escravidão/identidade nacional: uma abordagem em Cuba-Brasil. A dialética da etnia/miscigenação/racismo em Cuba-Brasil. Candomblé, ioruba, quilombos e cosmologias de origem africana em Cuba-Brasil. Relações étnico-raciais em Cuba-Brasil. Tensões e

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

desafios da relação antropologia, religião, raça e etnia na contemporaneidade.

Entre outras atividades, foram realizadas duas oficinas para troca de experiências entre docentes, pesquisadores e praticantes religiosos de matriz africana. Além de isso um debate sobre temas da música religiosa afrocubana, em coordenação com o projeto audiovisual *Cine Casablanca*. Uma conquista importante da Jornada foi a interação dos participantes com crentes e um pai de santo da Associação Cultural Yoruba, na província de Camagüey. Nesse sentido, foi realizada uma troca fraterna religioso-espiritual numa Casa de Santo, onde foram explicados conceitos místico-religiosos, lendas mitológicas das religiões afro-cubana e afro-brasileira e outros conteúdos de interesse religioso para o contexto cubano e brasileiro.

***Curso de extensão universitária “Educação para as relações étnico-raciais: na perspectiva metodológica da educação popular”.***

Como parte dessas ações no contexto da Universidade de Camagüey, também foi planejado o curso de extensão *“Educação para as relações étnico-raciais: na perspectiva metodológica da educação popular”*. O desenho metodológico e de conteúdo, bem como a coordenação do curso, foram realizados por professores e educadores populares que participaram de experiências anteriores de capacitação em relações étnico-raciais e/ou pedagogia popular.

O objetivo geral do curso foi: - sistematizar teórica e praticamente estratégias e metodologias educacionais para as relações étnico-raciais a partir de uma visão descolonizadora e de educação popular, que permitam adquirir e modificar atitudes, conhecimentos e valores sociais que impactam os espaços educacionais e seus sujeitos. Os objetivos específicos foram: - identificar práticas discriminatórias que carregam atitudes, comportamentos e valores da cultura de dominação; - identificar os pressupostos básicos que sustentam as relações étnico-raciais a partir da perspectiva metodológica da educação popular; - analisar aspectos teórico-práticos relacionados às relações étnico-raciais em Cuba; - avaliar a contribuição do conteúdo do

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

curso para a educação das relações étnico-raciais na transformação de práticas sociais discriminatórias em práticas sociais emancipatórias.

Os participantes foram escolhidos com base em pessoas que já tinham formação como educadores populares e/ou pesquisam ou promovem questões relacionadas a relações étnico-raciais. Destes, mais da metade pertence à Rede Territorial de Educadores/as Populares e/ou ao Projeto Rota dos Escravos. Essas organizações, juntamente com a Casa da Diversidade Cultural de Camagüey e o Centro Memorial Martin Luther King Jr. (CMMLK), foram apoiadores dos encontros. Um aspecto importante foi o fato de a maioria das pessoas formar redes de ação em vários espaços sociais, profissionais, acadêmicos, que garantiram se sentir à vontade para se expressar, posicionar-se e gerar um ambiente de emancipação, pensamento e atitude crítica em relação às questões em discussão.

O curso também teve a particularidade de constituir-se, prévio acordo com os participantes, em grupo de discussão para uma pesquisa de doutorado de um dos autores. Nesse sentido, tentou-se que a experiência não fosse apenas de práticas sociais, mas também de práticas acadêmicas e investigativas, que permitissem uma construção coletiva e de pluralidade epistemológica das relações étnico-raciais em Cuba. A rede também foi articulada para que as pessoas convocadas pudessem fazer propostas de participantes sem experiência acadêmica ou de pesquisa, mas, sensibilizadas com os tópicos relacionados ao debate.

Foram considerados aspectos da pluralidade, tais como: idade, sexo, raça, intersectorialidade, interdisciplinaridade, formação acadêmica, religião. A interdisciplinaridade foi expressa em pessoas graduadas ou que ministram aulas em áreas tão diversas como: Pedagogia, História, Finanças, Sociologia, Agronomia, Estudos Socioculturais, História da Arte, Direito e Ciências Sociais.

A atividade foi estruturada em quatro encontros articulados por um objetivo geral, cada um de eles concebido com dinâmicas e objetivos interdependentes. As sessões foram realizadas em salas da Casa da Diversidade Cultural Camagüeyana, este espaço foi escolhido por ser o

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*



cenário regular do Projeto Rota dos Escravos e da Rede Territorial de Educadores/as Populares para suas atividades. A escolha também foi baseada no fato de possuir condições mínimas para o trabalho em grupo em forma de rodas de conversa o que possibilitou uma maior interação entre os participantes, assim como aumentaram as possibilidades de diálogo e aprendizagem circular (Ilustr. 1.). Além disso, este local está localizado na artéria principal da cidade, com fácil acesso para os participantes e a locais selecionados para atividades colaterais.

Cada sessão durou três horas de trabalho, totalizando aproximadamente 12 horas de intercâmbio presencial. Cada atividade realizada durante as jornadas foi analisada em detalhes, mas, ao final de cada dia, era feita uma análise da sessão de trabalho e as transformações pertinentes. Durante a dinâmica das trocas, e a critério dos participantes, também foram feitas negociações coletivas para adaptar a lógica dos intercâmbios.



Ilustração 1. Os participantes intercambiam em uma roda de conversa.



Como parte dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa participante, foram adotados cuidados especiais para deixar um registro coletivo de tudo o que foi construído (Ilustr. 2.). O critério essencial para o uso de textos, recursos audiovisuais, metodologia e as dinâmicas de troca de saberes/experiências foi a mobilização de sentimentos, gerando expectativas internas e externas nos sujeitos participantes (Ilustr. 3.). Além de mostrar/participar de experiências estéticas, musicais e artísticas que reconhecem o lugar do cubano/a negro na cultura cubana e internacional.

Os textos utilizados constituem referências epistemológicas e metodológicas sobre raça, racismo, relações étnico-raciais, educação, decolonialidade e história de Cuba (GARCÍA, 2013; GONZÁLEZ, R., 2012; HELG, 2000; KATERÍ, 2016; ROMAY, 2014; QUIJANO, 2007). Portanto, também foi uma forma de validação dessa teoria a partir da prática social e educativa.

A construção teórica e prática registrada coletivamente, esta pesquisa reconhece como conhecimento emergente e seus protagonistas como autores de uma prática teórica de educação para relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva metodológica da educação popular no contexto cubano. Os resultados são adequadamente articulados e visibilizados no texto da tese de doutorado em andamento.



Ilustração 2. Participantes do grupo realizam construção coletiva e registro das tarefas e dinâmicas no curso.



Ilustração 3. As participantes realizam a técnica de motivação e socialização *O presente espiritual*.

Em conclusão, o grupo de participantes do curso assume que a questão étnico-racial em Cuba precisa ser tratada desde suas origens e contextualizada na realidade atual. A educação tem um longo caminho a percorrer em questões relacionadas à racialidade, e os currículos devem ser revistos. Segundo eles às vezes racionalizamos preconceitos e não percebemos que os reproduzimos em nossos comportamentos. Eles permanecem instalados nas consciências.

O racismo deve ser corroído para avançar no tratamento social desde a indiferenciação e não desde a indiferença. O racismo é um problema cultural que não afeta apenas pessoas de pele negra. Na família cubana existem muitos preconceitos e estereótipos que são transmitidos às novas gerações. Portanto, é necessário uma educação social profunda. Embora do ponto de vista constitucional sejam reconhecidos os direitos de não discriminação devido à origem étnica e racial, esse princípio de igualdade constitucional ainda não foi totalmente cumprido.

### **Considerações finais:**

Com base nessas experiências educacionais sobre relações étnico-raciais no contexto universitário cubano, com foco na Universidade de Camagüey, os autores consideram que existem elementos que permitem transformar a realidade, incluindo:

- Disposições internacionais e da legislação cubana, especialmente a Constituição da República de Cuba onde se estabelece a punição de qualquer manifestação discriminatória (CONSTITUCIÓN, 2019).

- Aprovação e início de um Programa Nacional contra o Racismo e a Discriminação Racial em Cuba<sup>11</sup> (FUENTES, GARCÍA, 2020; MARTÍNEZ, L., 2019).

---

<sup>11</sup> O Programa Nacional foi apresentado e aprovado em uma sessão do Conselho de Ministros no dia 21 de novembro de 2019. Segundo o documento os objetivos: "(...) incluem identificar as causas das práticas de discriminação racial; diagnosticar as possíveis ações a serem desenvolvidas por território, localidade, ramo da economia e sociedade; divulgar o *Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

- A presença de diferentes regulamentos e diretrizes para o aperfeiçoamento metodológico e de ensino na universidade, e a atualização do currículo na educação universitária que possibilita promover o tratamento das relações étnico-raciais.

- As diferentes experiências sobre relações étnico-raciais, interculturalidade e educação popular que têm o ensino universitário cubano e especialmente na Universidade de Camagüey.

No entanto, se reconhece que persistem as seguintes limitações:

- É insuficiente o estudo dos fundamentos teóricos e históricos sobre raça, racismo e os efeitos do processo de colonização na cultura e educação cubanas, limitando o entendimento pedagógico para abordar o problema do racismo e suas manifestações nos espaços educacionais, na formação universitária e nas pesquisas sócias.

- A teoria existente no ensino universitário cubano sobre educação antirracista e as relações étnico-raciais assim como a metodologia necessária para transformar a prática educacional de professores universitários torna-se preciso aprofunda-la.

- O desenho e avaliação de políticas educacionais para uma educação antirracista e de relações étnico-raciais precisam ser integradas aos processos de ensino, formação e extensão da universidade.

- Há uma presença de estereótipos negativos em professores e alunos, especialmente em relação aos negros e ao legado cultural africano, com base em representações sociais negativas e em conhecimentos e práticas interculturais que são recebidos de forma insuficiente na graduação e a pós-graduação.

Por esse motivo, as políticas educacionais devem assumir as bases, o desenho e a efetivação das ações necessárias para uma educação antirracista e das relações étnico-raciais. Essas políticas devem ser construídas horizontalmente com professores, estudantes, famílias,

---

legado histórico-cultural da África, de nossos povos nativos e de outros povos não brancos como parte da diversidade cultural cubana; e promover o debate público organizado sobre os problemas raciais nas organizações políticas, de massa e sociais, bem como sua presença na mídia.” (MARTÍNEZ, L., 2019).

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*



pesquisadores e especialistas, e tornar-se uma teoria social subjacente às práticas cotidianas de combate à discriminação racista, especialmente em relação aos cubanos/as negros/as.

**Referências bibliográficas:**

ABREU, Y. *La construcción del ethos discursivo en “El Disco Negro de Obsesión”: en defensa de la identidad negra*. Blog Negra Cubana Tenía Que Ser. Disponível em: <https://negracubanateniaqueser.com/2017/02/25/la-construccion-del-ethos-discursivo-en-el-disco-negro-de-obsesion-en-defensa-de-la-identidad-negra/>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

ALMEIDA, Y. *El acceso a la educación superior en Cuba. Breve reflexión desde la perspectiva racial*. En: PAULINO, Manuel (Coord.) *Actualidad universitaria: publicaciones de excelencia*, Mesa Innovación 1, 2016. Disponível em: <http://www.seeci.net/cuiciid2016/PDFs/INNOV%201%20Unida.pdf>. Acesso em: 26 de mar. de 2019.

ÁVILA, N. *Familia, educación y raza. Tres puntos que convergen*. La Habana: Revista Universidad de la Habana, No. 273, pp.200-223, 2012.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CASTRO-GÓMEZ, S. *Decolonizar la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes*. In: CASTRO-GÓMEZ, S., GROSFOGUEL, R. *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, pp. 79-92.

CONSTITUCIÓN de la República de Cuba, abril del 2019. Disponível em: <http://media.cubadebate.cu/wp-content/uploads/2019/01/Constitucion-Cuba-2019.pdf>. Acesso em: 02 de out. de 2020.

DE LA FUENTE, A. *Una nación para todos. Raza, desigualdad y política en Cuba 1900-2000*. La Habana: Ediciones Contemporánea, 2014.

FERNANDES DE OLIVEIRA, L.; FERRÃO, V. Pedagogía decolonial y educación anti-racista e intercultural en Brasil. En: WALSH, C. org., *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir, (re)vivir* T I. Serie Pensamiento decolonial, 2013, pp. 275-303.

FALS, O. *Una sociología sentipensante para América Latina*. México, D. F.: Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO, 2015.

FERNÁNDEZ, T. *El Negro en Cuba, 1902-1958*. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 1990.

FERNÁNDEZ, T. *Identidad afrocubana: cultura y nacionalidad*. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 2009.

FERNÁNDEZ, T. *El negro en Cuba: Colonia, República y Revolución*. La Habana: Ediciones Cubanas, Artex, 2013.

FERNÁNDEZ, T. *Antología cubana del pensamiento antirracista*. Camagüey: Editorial Ácana, 2016.

FERRÃO, V. Educación intercultural crítica: construyendo caminos. In: WALSH, C. org., *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir, (re)vivir* T I. Serie Pensamiento decolonial, 2013, pp. 145-161.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. *Política y educación*. Madrid, Siglo XXI Editores, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FUENTES, Thalía; GARCÍA, Dinella. Programa nacional contra el racismo y la discriminación racial: “Yo creo en el color cubano”. **Cubadebate**, La Habana, 11 de marzo de 2020, Seção Especiais. Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/especiales/2020/03/11/programa-nacional-contra-el-racismo-y-la-discriminacion-racial-yo-creo-en-el-color-cubano/#.X3uvcmhKjtR>. Acesso em: 05 de out. de 2020.

GARCÍA, O. Educación. In: *La Luz perenne*. La cultura en Puerto Príncipe (1514-1898). Santiago de Cuba: Editorial Oriente, Camagüey: Editorial Ácana, 2013, pp. 150-153.

GONZÁLEZ, N., et. al. *Relaciones raciales en Cuba. Estudios contemporáneos*, Fundación Fernando Ortiz, La Habana, 2010.

GONZÁLEZ, R. *Contradanzas y latigazos*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, pp. 145-149, 2012.

GOMES, N. *O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GUANCHE, J. *Etnicidad y racialidad en la Cuba actual*. La Habana: Revista Temas, No. 7, julio-septiembre, 1996.

GUANCHE, J. *Componentes étnicos de la nación cubana*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2011.

HELG, A. *Lo que nos corresponde: la lucha de los negros y mulatos por la igualdad en Cuba 1886-1912*. La Habana: Editorial Imagen Contemporánea, 2000.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.



KATERÍ, T. *La subordinación racial en Latinoamérica: El papel del Estado, el derecho consuetudinario y la nueva respuesta de los derechos civiles*. La Habana: Colección Investigaciones Casa de las Américas, 2016.

MARTÍNEZ, F. *El racismo es una naturalización de la desigualdad entre las personas*. La Habana: Revista digital La Jiribilla, 25 de junho-10 de julho de 2011. Disponível em: [http://www.lajiribilla.co.cu/2011/n529\\_06/529\\_09.html](http://www.lajiribilla.co.cu/2011/n529_06/529_09.html). Acesso 10 de jun. de 2017.

MARTÍNEZ, F. *La afrodescendencia en América Latina y el Caribe*. La Habana: Ediciones Unión, Revista La Gaceta de Cuba, mayo/junio, 2012.

MARTÍNEZ, F. *Pensar en tiempo de Revolución: antología esencial*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

MARTÍNEZ, L. Díaz-Canel en el Consejo de Ministros: «No vamos a renunciar a las conquistas y los sueños por realizar». **Granma**, La Habana, 21 de nov. 2019, Seção Cuba. Disponível em: <http://www.granma.cu/cuba/2019-11-21/diaz-canel-en-el-consejo-de-ministros-no-vamos-a-renunciar-a-las-conquistas-y-los-suenos-por-realizar-21-11-2019-22-11-18>. Acesso em: 05 out. de 2020.

MORALES, E. *Desafíos de la problemática racial en Cuba*. La Habana: Fundación Fernando Ortiz, 2007.

MORALES, E. *La problemática racial en Cuba: algunos de sus desafíos*. La Habana: Editorial José Martí, 2010.

ONEI. *Informe Encuesta Nacional sobre Igualdad de Género (ENIG-2016)*. La Habana: Centro de Estudios de la Mujer; Centro de Estudios de Población y Desarrollo, noviembre, 2018. Disponível em: <http://www.one.cu/publicaciones/cepde/ENIG2016/Publicaci%C3%B3n%20completa%20ENIG%202016.pdf>. Acesso: 29 de ab. de 2019.

ONU. *Informes periódicos 10° a 13° de los Estados partes (Cuba)*. Ginebra, Comité para la Eliminación de la Discriminación Racial, 1997.

ONU. *Informes periódicos 14° a 18° de los Estados partes (Cuba)*. Ginebra: Comité para la Eliminación de la Discriminación Racial, 2009.

ONU. *Conferencia Mundial contra el Racismo, la Discriminación Racial, la Xenofobia y las Formas Conexas de Intolerancia*. In: Unidos contra el racismo, la discriminación racial, la xenofobia y las formas conexas de intolerancia, Oficina del Alto Comisionado de Derechos Humanos, Nueva York, 2012, pp. 3-78.

ONU. *Proclamación del Decenio Internacional de los Afrodescendientes*. Resolución 68/237, Asamblea General de la ONU, 23 de diciembre de 2013.

ONU. *Programa de actividades del Decenio Internacional para los Afrodescendientes*. Resolución 69/16, Asamblea General de la ONU, 18 de noviembre de 2014.

ONU. *Informes periódicos 19° a 21° de los Estados partes (Cuba)*. Ginebra: Comité para la Eliminación de la Discriminación Racial, 2016.

ORTIZ, F. *Fernando Ortiz y la cubanidad*. Ed. Norma Suárez, Colección La Fuente Viva, Ediciones Unión, La Habana, 1996.

ORTIZ, F. *El engaño de las razas*. La Habana: Fundación Fernando Ortiz, 2011.

AUTOR 1, *et. al.* Estrategia para la introducción del tema relaciones raciales en la Universidad de Camagüey. In: MEMORIAS DE LA CONFERENCIA CIENTÍFICA METODOLÓGICA 2015 de la Universidad de Camagüey, ISBN 978-959-16-2487-1, junio 2015.

AUTOR 1. *Estrategia de educación antirracista del docente universitario*. Camagüey: Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación Superior defendida en la Universidad de Camagüey, febrero del 2017.

*Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 372 a 397, 2021*

AUTOR 1. *Educación intercultural y antirracista: un acercamiento desde la universidad cubana*. Santiago de Chile: Paulo Freire. Revista de Pedagogía Crítica, Año 15, N° 18 Julio-Diciembre, 2017<sup>a</sup>, pp. 203-220. Disponível em: <https://doi.org/10.25074/07195532.18.737>. Acesso em: 05 de mai. de 2020.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, S., GROSFOGUEL, R. (Org.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, pp. 93-126. Disponível em: <http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf>. Acesso em: 15 de jul. de 2016.

ROMAY, Z. *Elogio de la altea o las paradojas de la racialidad*. La Habana: Fondo Editorial Casa de las Américas, 2014.

SOUSA, B. *La Universidad en el siglo XXI: Para una reforma democrática y emancipatoria de la universidad*. La Paz, CIDES-UMSA, ASDI y Plural Editores, 2007.

SOUSA, B. *Epistemologías del Sur*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Coímbra: Centro de Estudos Sociais, CES, org. por Maria Paula Meneses e Karina Andrea Bidaseca, 2018.

SOUSA, B. *Educación para otro mundo posible*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Medellín: CEDALC, 2019.

SOUSA, B.; MENESES, M. (orgs.) *Justicia entre saberes: Epistemologías del Sur contra el Epistemicidio*. Madrid, Ediciones Morata S.L., 2017.

THIOLLENT, M. *Metodología da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

TORRES-CUEVAS, E. *En busca de la cubanidad: (Religión, raza y pensamiento)*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, Tomo III, 2006.

UNESCO. *Declaración sobre la raza y los prejuicios raciales*. 20ª reunión de la Conferencia General. París, 1978.

UNESCO. *Plan de Acción 2018–2028. III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe*. Córdoba, Argentina, 2018.

VALDÉS, S. *Introducción a la Lingüística Antropológica*. Madrid: Editorial Académica Española, 2011.

WALSH, C. (ed.) *Interculturalidad crítica y (de)colonialidad: Ensayos desde Abya Yala*. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2012.